

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



DIFUNDINDO SABERES PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS

Área do trabalho: Ciências da Saúde

Guilherme Tácio Marçal Oliveira (marcal.unb@gmail.com); Andressa Vitoria Pereira Farias; Cristiano Alves Marques Filho; Andrezza Lys Ângelo da Silva, Orientadora: Michelle Zampieri Ipolito.

Filiação dos autores: PET Ceilândia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

RESUMO Trabalho que relata algumas das experiências dos PETianos em um subprojeto, específico para o tema em questão: Fake News, do projeto de extensão que visa difundir conhecimentos obtidos da universidade na sociedade, o Multiplicadores do saber. A universidade é o maior símbolo do saber na contemporaneidade. É papel dela, portanto, irradiar conhecimento para população. Seus integrantes têm a responsabilidade de semear o saber para além da universidade. A atividade com os PETianos teve como objetivo levar temáticas relevantes para o público amplo por meio do PET, a incluir temáticas que possuam caráter inclusivo, como a abordagem. Os PETianos tiveram a missão de levar a discussão, previamente estudada, para a sociedade, a partir de seus círculos sociais, relatando, ao fim, a sua contribuição. O tema seguiu o que preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária e a ela estará integrada.

Palavras-Chave: educação, extensão universitária, fake news;

Introdução

A universidade é o maior símbolo do saber na contemporaneidade. É papel dela, portanto, irradiar saber não somente ao seu público direto (docentes, técnicos, alunos), mas a toda a sociedade. Uma das formas pelas quais a universidade incute conhecimentos para além de seus membros é por meio de projetos e programas de extensão universitária (FERNANDES, 2013). Utilizando-se dessa ferramenta, é possível abrir um canal de diálogo com a sociedade, ampliando o alcance da universidade, visando a difusão do conhecimento acerca de temas muitas vezes rotineiros, mas que grande parte da população não tem acesso pleno. O projeto de extensão Multiplicadores do saber possui o intuito de levar o conhecimento adquirido na faculdade para a comunidade, vale ressaltar que ao término da graduação a maioria dos discentes tendem a ingressar no mercado de trabalho e lidar diretamente com o público (UnB, 2021). A extensão, portanto, promove a socialização e comunicação inicial com diferentes populações (GADOTTI, 2017).

O subprojeto realizado com o grupo PET Ceilândia, com o tema proposto: “Fake News” foi desenvolvido a fim de ampliar a informação sobre essas questões e, mesmo que de forma indireta, gerar reflexões para melhorias no acesso à informação. Diante do cenário político pré-eleições no Brasil, abordar este tema foi de grande significância. Visto que, as notícias falsas ou “Fake News” ganharam uma repercussão maior nesse período. A questão vai muito além de receber uma notícia que não condiz com a verdade, implica nas consequências que essa falsa notícia pode trazer. Os veículos em que as Fake News estão sendo divulgadas variam de

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



forma diversa e muitos são os públicos atingidos que muitas vezes não identificam tais informações como falsas e contribuem para o compartilhamento dessas mensagens (BRAGA, 2018; GALHARDI, 2020).

Método

O projeto pretende multiplicar os saberes produzidos ou circulantes no ambiente universitário, tal como uma pirâmide, mas do bem: os coordenadores (tutora PET e/ou convidados) são responsáveis por transmitir saberes aos estudantes PET, e estes, à população. Assim, entendeu-se a existência de quatro etapas, sucessivas, cíclicas, semestrais, integradas:

a) definição de um tema gerador de relevância, com o uso de buscas ativas, foi proposto como tema a questão das “notícias falsas”, ou, como no original em inglês, Fake News;

b) organização de oficinas para a apropriação dos saberes por parte dos estudantes e o treinamento dos discentes da universidade para a transmissão externa desses mesmos saberes;

c) difusão dos saberes de forma externa, sendo dada considerável liberdade aos alunos quanto aos públicos, aos veículos, às formas;

d) relatório final dos alunos PET quanto às atividades externas realizadas. Realizados com a ajuda de um questionário que foi respondido pelos PETianos.

E é preciso ser transdisciplinar. Afinal, como coloca Camargo (2015), um divulgador científico tem como principal atuação comunicar ciência estabelecendo relações. E só é possível estabelecer relações se as fronteiras entre os saberes estão abertas ao diálogo, à interação, ao proveitoso câmbio de ideias, de conceitos, de processos, de métodos, de resultados e de implicações.

A divulgação científica, assim, age expondo publicamente não somente conhecimentos, mas pressupostos, valores, atitudes, linguagens e formas de ação e trabalho dos construtores de saberes científicos, como pesquisadores e professores. A união destas práticas da divulgação científica com a variedade de veículos pelos quais opera (jornais, revistas, museus, TV, internet, portas abertas etc.) é que a torna recurso imprescindível para a adequada formação do cidadão (PORTO et al, 2011; FAGUNDES, JR. 2017).

Resultados e Discussão

São quatro as etapas pelas quais o projeto operou. A primeira consistiu na definição de um tema gerador de relevância, com o uso de buscas ativas, nos moldes da concepção de Paulo Freire (1993 e 1996). Temas geradores precisam ter relação com as demandas reais da população. Logo, não podem ser decididos em gabinete; foi preciso ir a campo para investigar a realidade e defini-los. Temas geradores são orientadores, portanto, de um processo de duas vias: o cidadão mostra a sua demanda e o seu conhecimento prévio; o educador devolve as demandas com respostas acessíveis à população, mas não por isso desprovidas de ampla reflexão e alicerce no saber especializado. O tema gerado a partir da vivência do grupo PET

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Ceilândia, grupo multidisciplinar da área da Saúde, com estudantes dos cursos Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Farmácia e Saúde Coletiva, foi a questão das “notícias falsas”, ou, como no original em inglês, Fake News no Brasil.

A segunda etapa passou pela participação em oficina para a apropriação dos saberes derivados dessa ampla reflexão teórico-prática. Nessa oficina, os PETianos receberam treinamento específico para a transmissão externa desses mesmos saberes, dentro do contexto de que o cidadão já tem um saber de senso comum acerca do tema e, portanto, a abordagem deve se fazer de forma adequada, com humildade, atenção, receptividade, dialogicidade, simplicidade, sem deixar de lado a eficácia, a precisão científica, a confiabilidade e a razão.

Em uma terceira fase, os PETianos buscaram a difusão dos saberes de forma externa, nos sendo dada considerável liberdade quanto aos públicos, aos veículos e às formas. Entretanto, isto se deu dentro dos preceitos repassados na fase de treinamento. A terceira fase foi assistida pelo coordenador do projeto de extensão e pela tutora do grupo na medida da demanda apresentada pelos PETianos, como se faz, por exemplo, em projetos de ligas acadêmicas: o estudante é protagonista; o tutor, apenas orientador.

Por fim, os PETianos produziram um relatório final relatando as atividades externas realizadas, seus resultados, suas dificuldades, seus benefícios, suas experiências, suas buscas por complementar os saberes trabalhados na segunda etapa, entre outros aspectos.

O relato de caso apresentou resultados subjetivos, ao se pensar que o alcance do saber foi em valores estimados. Colocando em prática o ensino, a pesquisa e a extensão, primeiramente apropriando-se do conhecimento através do estudo e da pesquisa, foi possível difundir o saber em diferentes meios, como: redes sociais e rodas de conversa. O maior objetivo do trabalho foi difundir saberes a fim de gerar reflexões na sociedade como: quais são as consequências da proliferação de “notícias falsas”? Quais são os interesses ocultos buscados pelos autores dessas construções? Como podemos nos defender e, assim, mantermos nossa autonomia no exercício da cidadania? Como podemos ajudar nosso círculo pessoal de contatos a combater a disseminação desses textos e mídias? São questões que podem definir o nosso futuro, como pessoas e como país.

Muitas das abordagens feitas via redes sociais, hoje em dia é uma forma de divulgação ativo na rotina de muitas pessoas, o Instagram e Facebook as plataformas utilizadas, divulgando com informações acerca do que seria fake News, troca de informações de fatos ocorridos e intervenções.

Outra forma de divulgação do saber foi a roda de conversa entre amigos e com participantes universitários de um evento, em que colocaram em questão: “Nós, como pessoas que buscam aperfeiçoamento e entendimento em diversas áreas do saber, nos portamos como tal?”; “Buscamos a fonte e a veracidade de uma informação antes de repassá-la?”. Fake News como um assunto atual e nas mídias, o tema não precisa de muita introdução, mas vale lembrar que é algo antigo, e que ainda se torna atual pelo fato das pessoas muitas vezes se acomodarem e não buscarem a veracidade das informações que acabam resultando em algo negativo

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



na sociedade, como quando nos referimos a fake News na saúde, muitos fazem determinados tratamentos por conta da divulgação de informações errôneas ou que visam só os efeitos adversos.

Conclusões

Desta forma, nossa proposta de intervenção atingiu o objetivo de multiplicar os saberes produzidos ou circulantes no ambiente universitário. Acreditamos que tais intervenções puderam melhorar o bem-estar daqueles que forem atingidos por nossas mensagens, seja por agirem de forma diferente, seja por refletirem melhor sobre a sua condição, seja por conhecerem novos caminhos na vida.

Conforme os relatos dos PETianos, o projeto de extensão Multiplicadores do Saber alcançou o resultado esperado e analisado antes da aplicação do projeto. Com o bom engajamento pela público-alvo e a expectativa de um comportamento modificado percebe-se a importância da Universidade com a responsabilidade social que a mesma possui. Desenvolver esta obrigação atribuída é exercer a cidadania e devolver o investimento governamental e social dado a todos no âmbito acadêmico.

Em específico, “Fake News” que é um tema muito pertinente na atual sociedade com as mídias sociais fortemente apresentadas. A troca de informações facilitadas através das redes sociais mostra uma face positiva e negativa das mesmas. A educação, uma vez mais, mostra-se uma ferramenta extremamente poderosa para a mudança comportamental e conscientização do papel de cada um na sociedade.

Referências

- BRAGA, Renê Morais da Costa. **A indústria das fake news e o discurso de ódio**. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio: volume I. Belo Horizonte: Instituto para o Desenvolvimento Democrático, 2018. p. 203-220.
- BUENO, C. Wilson. Comunicação Científica e Divulgação Científica: Aproximações e Rupturas Conceituais. **Inf. Londrina**, v. 15, n. esp., p. 1 - 12, 2010.
- CAMARGO, Vera Regina Toledo. Dialogando com a ciência: ações, atuações e perspectivas na divulgação científica e cultural. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 37, n. 3, p. 43-71, set./dez. 2015.
- FAGUNDES, Vanessa; JR. S.G. Maurício; orgs.. **Divulgação científica: novos horizontes: reflexões e experiências jornalísticas acadêmicas desenvolvidas no projeto Minas fazem Ciência**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017. ePub. ISBN: 978-85-7160-695-1.
- FERNANDES, C. Marcelo, et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista [online]**. 2012, v. 28, n. 4, pp. 169-194. 17 Jan 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e terra, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. **Instituto Paulo Freire**. Disponível em:

VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

Dias 4, 5, 6 e 7 de setembro



Universidade Federal da Grande Dourados

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

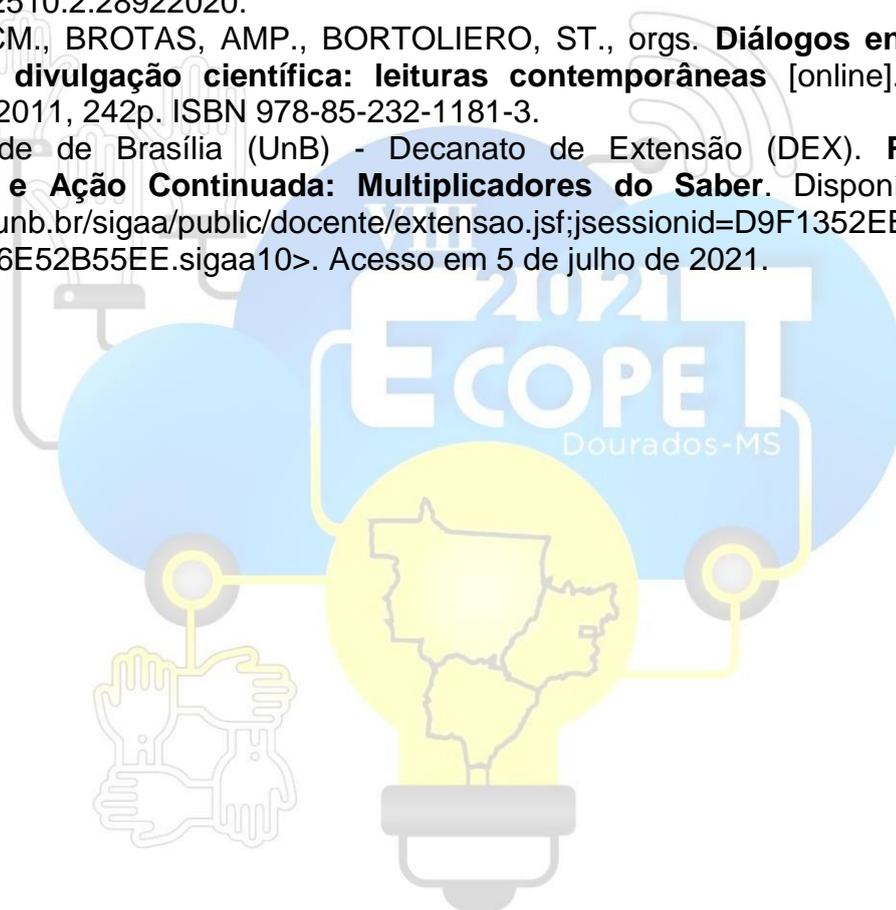


https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 5 de julho de 2021.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**[online]. 2020, v. 25, suppl 2. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>.

PORTO, CM., BROTAS, AMP., BORTOLIERO, ST., orgs. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 242p. ISBN 978-85-232-1181-3.

Universidade de Brasília (UnB) - Decanato de Extensão (DEX). **Projeto de Extensão e Ação Continuada: Multiplicadores do Saber**. Disponível em: <<https://sig.unb.br/sigaa/public/docente/extensao.jsf;jsessionid=D9F1352EBE0258E8783AB536E52B55EE.sigaa10>>. Acesso em 5 de julho de 2021.



PET 4.0

E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia • Políticas Públicas • Inclusões